

DF - educação

Protesto acaba em pancadaria

Grupos rivais de estudantes secundaristas brigam durante manifestação realizada na frente da sede provisória do governo

Ana Helena Paixão
Da equipe do **Correio**

Um grupo de estudantes secundaristas de escolas públicas do Distrito Federal realizou na manhã de ontem manifestação em frente a sede provisória do governo do Distrito Federal, na 516 Norte. É o quarto protesto realizado este ano contra as mudanças curriculares e redução da carga horária de algumas disciplinas, implantadas pela Secretaria de Educação. O que começou como manifestação pacífica terminou em pancadaria entre grupos estudantis rivais. Dois adolescentes ficaram feridos, mas nenhum deles quis fornecer os dados ou registrar ocorrência policial.

Alunos de escolas públicas de Taguatinga, Ceilândia, Gamma, Santa Maria, Brazlândia e Plano Piloto saíram cedo de casa na manhã de ontem. Às 9h, quinze ônibus vindos destas cidades cheios de estudantes já se concentravam em frente à Câmara Legislativa. Em torno de 400 manifestantes seguiram em passeata de lá até a 516 Norte. Os estudantes pararam em frente ao edifício Carlton Center, que funciona provisoriamente como sede do GDF.

"Não concordamos com a mudança do currículo escolar. Queremos mais horas/aulas de Português, Matemática, Química, Física e Biologia. As aulas dessas disciplinas foram reduzidas e is-

so está nos prejudicando", comentou um dos diretores da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília (Umesb), Paulo Henrique Albuquerque Campos, 21 anos. PH, como ele é conhecido no meio estudantil, é aluno do Centro Educacional 2, de Ceilândia Norte. "Queremos agendar uma audiência com o governador Joaquim Roriz", explicou.

Enquanto esperavam a decisão do GDF, os estudantes dançavam em frente a sede do governo ao som de música baiana. Os passos marcados davam ao protesto arres de festa. Mas só aparentemente. Poucos metros atrás do carro de som da Umesb que tocava axé-music outro veículo disparava críticas ao governador Joaquim Roriz, a secretaria de Educação Eurides Brito e

ao senador Luís Estevão (PMDB-DF).

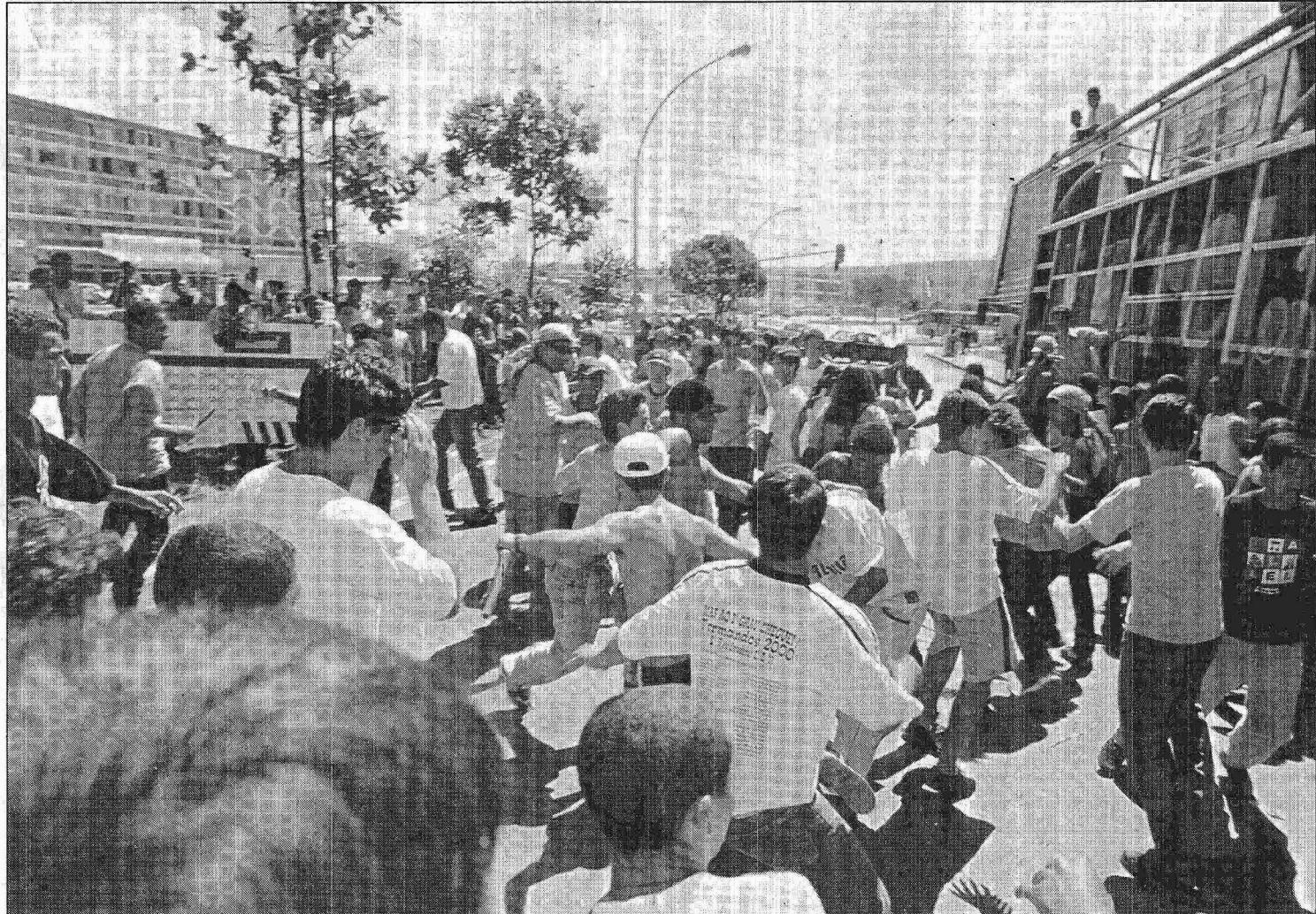
"É o pessoal da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Somos rivais porque eles são associados ao Sindicato dos Professores (Sinpro) e se associam a

partidos políticos e outros sindicatos", justificou PH. Mas o pessoal do outro carro negou esta versão. "A UBES nem participou do protesto. Quem organizou a manifestação foi a Assembléia dos Grêmios Estudantis do DF. Só que a Umesb apareceu lá", explica Rafael Carvalho de Oliveira, 17 anos. Ele é presidente do Grêmio do Centro Educacional Eit (em Taguatinga) e um dos coordenadores da Assem-

"NÃO CONCORDAMOS COM A MUDANÇA DO CURRÍCULO ESCOLAR. QUEREMOS MAIS HORAS/AULAS"

Paulo Henrique Albuquerque Campos
Diretor da Unesb

Carlos Vieira



Em meio ao tumulto provocado pelos secundaristas, a Polícia Militar socorreu estudantes que saíram machucados, mas não identificou ninguém

bléia dos Grêmios.

Ele lembra que no último dia 28 de fevereiro houve uma briga generalizada entre o pessoal dos grêmios e da Umesb, que divergem politicamente e disputam o controle das entidades estudantis de segundo grau. "Eles passaram e jogaram pedras e paus na gente. A manifestação virou uma baderne. Por isso, quando eles chegaram hoje (ontem) pedimos a PM um cordão de isolamento e puxamos o carro de som que usávamos (do Sindicato dos Rodoviários) mais para trás", resume Rafael.

TROCA DE INSULTOS

Mas a medida de segurança não foi capaz de conter os ânimos por muito tempo. Estudantes dos dois grupos, próximos

aos PMs, trocavam insultos. Por volta do meio-dia, um dos alunos que acompanhava o carro de som do Sindicato dos Rodoviários não suportou a provocação. "Ele furo o cerco e correu atrás de um cara. Quando chegou perto do carro da Umesb foi cercado", completa Rafael, que não sabe a identidade do rapaz.

O garoto levou uma pedrada no rosto que abriu-lhe o supercílio. Caído no chão, sobre uma poça de sangue, ele ainda recebeu vários pontapés. Depois, a ira dos estudantes voltou-se contra o repórter fotográfico do **Correio**, Carlos Vieira, que tentava registrar o tumulto. Ele também foi cercado pelos estudantes. Recebeu vários chutes e teve seu equipamento danificado.

"A imprensa só vem aqui para

tumultuar e defender o governo. Não estão interessados na nossa manifestação pacífica e vão publicar só a confusão. Não deixa ele fotografar", gritava uma líder estudantil, vestida com a blusa azul da Umesb, do alto do carro de som. A massa obedeceu. O fotógrafo e o estudante machucado foram tirados do meio da confusão por policiais militares.

"Não sei temos nem o nome do rapaz. Houve muita confusão. Não deu tempo de pegar detalhes. Só tentamos acabar com o tumulto", comentou o tenente-coronel Antônio Serra, do 3º Batalhão de Polícia Militar (da Asa Norte), responsável pelo acompanhamento da manifestação.

Seus policiais ainda tiveram que socorrer outro estudante, também não identificado, que

foi perseguido até a 516 Norte por trinta adolescentes. Os PMs conseguiram controlar a situação, mas o rapaz ficou com as costas e o rosto marcados depois de uma sessão de socos e pontapés. Mesmo com os dois casos de agressão, ninguém foi preso e as vítimas não quiseram registrar ocorrências.

Assim que a situação foi controlada, os manifestantes seguiram em passeata até a Câmara Legislativa, onde entrariam nos ônibus e voltariam para casa. A tumultuada manifestação de ontem rendeu pelo menos um saldo positivo: representantes da Umesb serão recebidos, pela primeira vez, por assessores do governador Joaquim Roriz. Mas ainda não foi decidido a data e o horário do encontro.